

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

AValiação DO RISCO DE QUEDA DE IDOSOS E A SUA RELAÇÃO COM POLIFARMÁCIA¹

ASSESSMENT OF THE RISK OF FALLING IN ELDERLY AND ITS RELATION WITH POLYPHARMACY

**Ana Paula Weber Fell², Ícaro Biasi Machado³, Gabriela Colombi De Lima⁴,
Beatriz Maria Kosloski Jacoboski⁵, Angélica Cristiane Moreira⁶, Daniela
Zeni Dreher⁷**

¹ Estudo vinculado ao Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde”, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, anapaula_wfell@hotmail.com

³ Aluno do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. Voluntário PROAV/UNIJUI, hiskicaro@gmail.com

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, gabrielacolombi@gmail.com

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI. Voluntária PROAV/UNIJUI, mariabeatrizk2000@gmail.com

⁶ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, Coordenadora do Projeto de Extensão, angelica.moreira@unijui.edu.br

⁷ Fisioterapeuta. Mestre em Engenharia de Produção. Docente do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI, dzdreher@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que compreende diversas alterações orgânicas e mentais devido aos efeitos da idade sobre o organismo com uma relação mútua de fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos. Do ponto de vista fisiológico, o envelhecimento depende significativamente do estilo de vida das pessoas desde a infância ou adolescência (CANCELA, 2007).

A projeção demográfica vem se alterando ao decorrer dos anos pelo aumento do envelhecimento populacional e se coloca como um desafio para os serviços de saúde, tendo em vista que esse grupo tem internações hospitalares mais frequentes e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias. Esse fato é decorrente do padrão de doenças dos idosos, que são crônicas e múltiplas, e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos (VERAS, OLIVEIRA, 2016).

O uso de cinco ou mais medicamentos, ou polifarmácia, é comum e crescente na prática clínica, principalmente em pessoas acima de 65 anos. Este crescimento é comumente relacionado a presença de multimorbidade, prescrição simultânea por vários médicos e automedicação que podem desencadear reações adversas e interação medicamentosa (NASCIMENTO et al., 2017).

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Uma das consequências do uso de variados medicamentos contínuos são as quedas. Elas são consideradas uma das síndromes geriátricas mais incapacitantes e preocupantes, pois um único evento pode ter repercussões no âmbito social, econômico e de saúde (NASCIMENTO, TAVARES, 2016).

O estudo de Alves et al (2017) observou que 36, 41% dos 206 idosos entrevistados sofreram quedas no ano anterior à pesquisa, o que demonstra um número significativo de ocorrências de quedas entre a população idosa. As quedas, portanto, representam um problema de saúde pública, pois podem provocar fraturas e traumatismos além de afetarem a qualidade de vida do idoso por consequências psicossociais, provocando sentimentos como medo, fragilidade e falta de confiança e, muitas vezes, funcionando como o início da degeneração do quadro geral do idoso.

Diante desta realidade, este trabalho apresenta como objetivo avaliar o risco de queda em idosos visitados por estudantes que participam do projeto de extensão universitária Educação em Saúde da UNIJUI e, a partir disso, avaliar a presença de polifarmácia.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência do tipo descritivo, desenvolvido no Projeto de Extensão Universitária "Educação em Saúde", do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, envolvendo os Cursos de Graduação em Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina e Estética e Cosmética. O projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI e obteve aprovação sob parecer consubstanciado nº 3.104.922/2019.

Trata-se de um projeto de ação comunitária, realiza ações de educação em saúde nos diferentes ciclos de vida e, busca prestar, dentre outras ações, o cuidado a idosos no seu domicílio também denominado home care. Para esta atividade bolsistas e voluntários foram capacitados pela equipe de professores por meio de oficinas. Dentre as várias ações com os idosos destaca-se a aplicação de um protocolo de avaliação elaborado a partir do Caderno de atenção básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa (nº 19) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006) associado a questões específicas de avaliação do aspecto do tecido tegumentar, e de protocolos validados como Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (PARADELA et al., 2005), Tinetti/POMA-Brasil (GOMES, 2003) para quantificar o risco de quedas, e Mini Avaliação Nutricional (VITOLLO, 2015).

Este relato de experiência visa socializar a análise dos resultados obtidos a partir das visitas a idosos realizadas no mês de março de 2018 até o presente momento. Estes idosos estão vinculados a uma Estratégia Saúde da Família do município de Ijuí/RS. Serão apresentados os dados sócio demográfico e os resultados quanto ao risco de quedas associado a polifarmácia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitados 43 idosos. A faixa etária variou de 63 a 93 anos, média de 77,7 anos, com um desvio padrão de 8,71, a maioria é do sexo feminino 62,79%, viúva(o)s 51,16% e 72,1% residem com familiares ou companheiro(a). Destes 43 idosos, 11 (25,58%) apresentaram risco de quedas, conforme preconizado pelo protocolo específico (Tinetti/POMA-Brasil), no qual o resultado de uma pontuação menor que 19 indica risco 5 vezes maior de quedas. Para fins de discussão, serão apresentados apenas os dados relativos aos idosos que apresentaram risco de quedas.

Quanto às questões sócio demográficas, o sexo prevalente foi o masculino (54,55%); a faixa etária variou entre 65 e 87 anos, havendo uma prevalência de 54,55% da faixa etária entre 70 - 79 anos. Residem sozinhos 36,36% e ainda 72,73% são polimedicados, como representado na tabela 1.

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Tabela 1. Distribuição de frequência das variáveis sócio demográficas e clínicas dos idosos com risco de quedas visitados pelo projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde. Ijuí/RS 2019.

	n (%)
Sexo	
Homens	6 (54,55%)
Mulheres	5 (45,45%)
Faixa etária	
60 - 69 anos	1 (9,09%)
70 - 79 anos	6 (54,55%)
80 ou +	4 (36,36%)
Residem sozinhos	
Sim	4 (36,36%)
Não	7 (63,64%)
Polimedicados	
Sim	8 (72,73%)
Não	3 (27,27%)

Fonte: Dados do próprio autor.

Dos 11 idosos com risco de quedas, 100% deles utilizam medicamentos de forma crônica, sendo que 2 idosos (18,18%) utilizam até 2 medicamentos, 4 (36,36%) utilizam de 3 a 5 medicamentos, 3 (27,28%) utilizam 6 a 8 medicamentos e 2 (18,18%) utilizam de 9 a 11 medicamento por dia. A Organização Mundial da Saúde preconiza que o número médio de medicamentos utilizados pelos idosos esteja entre 1,3 a 2,2 (MARQUES et al, 2018). Entretanto, neste estudo a média encontrada foi de 5,73 medicamentos.

O uso excessivo de medicamentos pode ser justificado pela prescrição de medicamentos com a finalidade de corrigir efeitos colaterais provenientes de outros agentes administrados anteriormente levando à cascata iatrogênica (REIS, JESUS, 2017). A polifarmácia e a prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos são problemas de saúde pública e têm sido associados com eventos adversos tais como quedas, hospitalização e morte (MARQUES et al, 2018).

O risco de quedas relacionado ao uso de determinadas classes de medicamentos se destaca em alguns estudos. Rezende, Gaede-Carrill e Sebastião (2012) demonstram que os hipnóticos, os ansiolíticos e os antidepressivos apresentaram associações significativas para o aumento do número de quedas. Outros estudos apontam ainda a associação dos medicamentos neurolépticos, anticonvulsivantes e antiarrítmicas da classe A ao risco de quedas (REIS, JESUS, 2017).

Entre os 11 idosos com risco de quedas observou-se o uso de antidepressivos (inibidores da serotonina) como a fluoxetina, bromidrato de citalopram, oxalato de escitalopram e cloridrato de

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

duloxetina, anticonvulsivante como fenitoína, ansiolítico como o clonazepam, antipsicóticos como hemifumarato de quetiapina e olanzapina. Ademais, foram encontrados outros medicamentos como apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Medicamentos prescritos a idosos com risco de quedas assistidos pelo projeto de Extensão Educação em Saúde. Ijuí/RS:

Fármacos mais comumente prescritos	N	%
Maleato de enalapril	5	45,45
Ácido acetilsalicílico	4	36,36
Losartana	4	36,36
Cloridrato de metformina	4	36,36
Omeprazol	3	27,27
Hidroclorotiazida	3	27,27
Furosemida	3	27,27
Sinvastatina	2	18,18
Glibenclamida	2	18,18

Fonte: Dados do próprio autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A queda é resultado de diversos fatores e ela pode gerar transtornos a saúde da pessoa idosa, tais como sequelas psicológicas, medo de cair, limitação das atividades e da mobilidade, diminuição da atividade física, isolamento social e depressão. Por isso a necessidade de ter um cuidado com os fatores que podem levar a queda, como o uso de medicamentos.

Os profissionais devem assegurar a qualidade da farmacoterapia e a relação entre aumento da idade e polifarmácia, é importante que, no processo de cuidado em saúde, evita-se o uso exacerbado de múltiplos fármacos.

Além disso faz-se necessário a implementação de ações de educação em saúde aos idosos, familiares e seus cuidadores de forma que contemplem os fatores que predispõem as quedas recorrentes.

Palavras chave: saúde; fármaco; fratura.

Keywords: health; drug; fracture.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. L. T. et al. Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2017; 20(1): 59-69 Acesso em: 30/05/2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160022>.

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos De Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CANCELA, Diana Manuela Gomes. O processo de envelhecimento. 2007. Disponível em: Acesso em: 17 de junho de 2019.

GOMES G.C. **Tradução, adaptação transcultural e exame das propriedades de medida a Escala "Performance - Oriented Mobility Assessment" (POMA) para uma amostra de idosos institucionalizados** [dissertação]. Campinas; 2003. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253622/1/Gomes_GiseledeCassia_M.pdf Acesso em: 01 jul. 2018. Claretiano. 2003;(3):145-458.

MARQUES, G. F. M. et al. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica. **Rev Bras Enferm**. 2018;71(5):2585-92. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0211>. Acesso em: 17 de junho de 2019.

NASCIMENTO, R. C. R. M. et al. Polifarmácia: uma realidade na atenção primária do Sistema Único de Saúde. **Rev Saude Publica**. 2017;51 Supl 2:19s. Disponível em: <http://www.rsp.fsp.usp.br/>.

NASCIMENTO, J. S. TAVARES, D. M. S. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Texto Contexto Enferm**, 2016; 25(2): e0360015. Acesso em: 30/05/2019 <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016000360015>.

PARADELA, E.M.P., LOURENÇO, R.A., VERAS, R.P. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. **Revista de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 39(6):918-23, 2005.

REIS, K. M. C., JESUS, C. A. C., Relação da polifarmácia e polipatologia com a queda de idosos institucionalizados. **Texto Contexto Enferm**, 2017; 26(2): e3040015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003040015>. Acesso em: 25/07/2019.

REZENDE, Cristiane de Paula; GAEDE-CARRILLO, Maria Ruth Gonçalves; SEBASTIÃO, Elza Conceição de Oliveira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(12):2223-2235, dez, 2012.

VERAS, Renato; OLIVEIRA, Martha. Care pathway for the elderly: detailing the model. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 6, p. 887-905, Dec. 2016. Available from .accesson 25 June 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.160205>.

VITOLLO, Marcia Regina. **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Rúbio, 2015, p.403.